

# Austeridade, generosidade

O presidente da Câmara, Luís Eduardo Magalhães, tem sobre sua mesa duas *minutas* de projetos de resolução. Uma delas determina o pagamento aos funcionários da Casa de um adicional de salário pelo período da convocação extraordinária do Congresso em janeiro, da mesma forma como será pago aos parlamentares. A segunda minuta determina simplesmente que nenhum pagamento adicional será devido por conta da convocação. Os servidores estão apreensivos, pois sabem

que Luís Eduardo está propenso, em nome da austeridade, a não pagá-los, por entender que, com ou sem recesso, eles teriam de trabalhar normalmente. O recesso é parlamentar e folga de 30 dias é só para quem tem férias.

Se na Câmara o clima é de apreensão, o Senado é de absoluta tranquilidade. O presidente da Casa, senador José Sarney, é conhecido por seu paternalismo no trato com o corpo de servidores. Entre eles, é inabalável a convicção de que terão um fim de ano gordo e generoso.